

Aconteceu

KARDEX (X)
TRABALHO ()
XERDA ()
PREPARAÇÃO ()

Sagarana Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico de Documentação e Informação.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 8 A 13 DE JANEIRO DE 1985
Nº 291 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL

TANCREDO PRESIDENTE, UMA FESTA PELO PAÍS

Uma festa. O carnaval começará na terça-feira, quando, no Congresso Nacional, em Brasília, for dado o 344º voto no colégio eleitoral para Tancredo Neves, garantindo a sua escolha como presidente da República. O discurso de Tancredo à Nação já está pronto e ele já sabe que, um dia depois de eleito, será recebido na tarde de quarta-feira, pelo presidente Figueiredo, que facilitará a transição do poder. A partir do dia 15 de fevereiro, Tancredo Neves anunciará seu Ministério. (ESP - 13/01/85)

AÍRTON: PARTIDO SOCIALISTA DEPENDE DA LINHA POLÍTICA DO NOVO GOVERNO

O Deputado Aírton Soares (PT-SP), um dos coordenadores da Frente Parlamentar Progressista, disse que a criação do Partido Socialista vai depender da tendência política do virtual Governo da Aliança Democrática e do espaço político que Tancredo Neves destinar à esquerda independente do PMDB, que integra a Frente. No entender do ex-Líder do PT, se o Governo Tancredo Neves adquirir "uma colaboração de direita e não responder aos anseios populares os progressistas farão uma oposição fora do PMDB e abrirão espaço para a criação do Partido Socialista". (O GLOBO - 11/01/85)

DEPUTADOS DO PT QUE IRÃO AO COLÉGIO SERÃO EXPULSOS SE NÃO SE RETRATAREM

Os três Deputados do PT que irão ao Colégio Eleitoral votar no candidato da Aliança Democrática - Aírton Soares, José Eudes e Beth Mendes - poderão ser expulsos hoje do partido, caso não façam uma retração pública e desistam de comparecer. Se não houver base legal para a expulsão, o PT pedirá que eles se autodesliguem do partido. O pedido de expulsão foi encaminhado pelo Diretório paulista à Direção Nacional em dezembro. (O GLOBO - 12/01/85)

PT VAI COBRAR ELEIÇÃO DIRETA NAS CAPITALS

O Líder em exercício do PT, Deputado José Genoíno, disse ontem que, a partir de março, seu partido cobrará do Presidente a ser eleito na próxima terça-feira a aprova-

ção da emenda Mauro Benevides, que restabelece as eleições diretas para as prefeituras de capitais ainda este ano. (O GLOBO - 10/01/85)

TANCREDO MANTERÁ ACORDO NUCLEAR

O candidato indireto à Presidência da República pela Aliança Democrática, Tancredo Neves, 74 anos, garantiu que o acordo nuclear Brasil-Alemanha será mantido por seu governo, se eleito no próximo dia 15 pelo Colégio Eleitoral. Em resposta à televisão alemã, durante entrevista coletiva, Tancredo disse que não tem intenção de revogar o acordo; ao contrário, pretende "aprimorá-lo", embora ressaltando que será preciso fazer "uma adaptação às condições brasileiras de crise econômica e financeira" (FSP - 08/01/85)

FÍSICO NUCLEAR DIZ QUE O ACORDO ESTÁ ENTERRADO E CRITICA TANCREDO

O físico nuclear e editor da revista "Ciência Hoje", da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Ênio Candotti, diz ter ficado "muito surpreso" com as declarações de Tancredo Neves, que disse que manterá o acordo nuclear, pois considera que a opinião pública "já rompeu e enterrou o acordo". "Nestes últimos dez anos, a comunidade científica fez críticas ao acordo e ao programa nuclear que se mostraram verdadeiras, como por exemplo, quando alertávamos que não haveria transferência de tecnologia. O acordo e o programa nuclear estão falidos e deveriam ser rompidos pelo novo governo, após discussão no Congresso Nacional, que deve ser o fórum para discutir a questão". Depois de condenar a utilização da energia nuclear para fins bélicos, Candotti propôs que, caso se confirmem as suspeitas de existência de um programa nuclear paralelo para fabricação de uma bomba atômica pelo Brasil, ele passe também a ser controlado pelo Congresso, que, se possível, deve extingui-lo. (FSP - 10/01/85)

DEPUTADO "VERDE" CONDENA O ACORDO BRASIL-ALEMANHA

A manutenção do acordo nuclear Brasil-Alemanha prometida pelo provável futuro presidente do Brasil, Tancredo Neves - mesmo condicionada "às condições brasileiras de crise econômica e financeira" - representa, na opinião do deputado Willi Hoss, do Partido Verde da Alemanha Ocidental "uma avaliação realista sobre o equilíbrio de forças que o está levando ao poder". Hoss, entretanto, não julga ser esta a melhor solução para o problema nuclear. Na condição de representante de seu partido, integrado ao grupo de parlamentares alemães em visita ao Brasil, Willi observou que o acordo nuclear só foi possível graças "ao interesse das multinacionais alemãs que operavam à época no setor". Acrescentou que os "verdes" rejeitam o acordo por considerarem que suas finalidades não estão muito claras sequer em seu país de origem, a Alemanha, uma vez que não foi ainda explicado o que se fará com o lixo atômico. (FSP - 09/01/85)

A EQUIPE DE TANCREDO PREOCUPA OS CREDORES

As propostas discutidas no Brasil pela assessoria econômica do futuro presidente Tancredo Neves relativas à renegociação dos juros da dívida brasileira causaram grande irritação aos banqueiros credores em Nova York. Estão particularmente preocupados com uma das propostas: o pagamento de juros reais, ou seja, juros que abatem a presente inflação americana, que está por volta de 4% ao ano. Isso reduziria os juros pagos pelo Brasil em 1984, para dar um exemplo, nesses 4%. Os banqueiros consultados pelo correspondente da Folha acham que o pai da idéia é o Sr. Celso Furtado. Também suspeitam muito da orientação política do sr. José Serra. Temem a influência de supostos esquerdistas na renegociação da dívida externa do Brasil. Daí a pressa de fecharem um acordo com o atual presidente do Banco Central. Os banqueiros querem apresentar um fato consumado ao futuro presidente do país. (FSP - 10/01/85).

TANCREDO CONSIDERA CUBA QUESTÃO DE "SEGURANÇA NACIONAL"

Tancredo Neves disse ontem a jornalistas estrangeiros que o reatamento de relações diplomáticas entre o Brasil e Cuba é um assunto que foge à esfera política para se constituir em matéria de segurança nacional. (O GLOBO - 08/01/85)

PACTO DE GOVERNADORES PARA APOIAR TANCREDO

O Governador do Paraná, José Richa, propôs ontem um pacto dos Governadores para apoiar o Governo de Tancredo Neves. Richa está preocupado com os descontentes com a composição do Ministério, que podem se aliar aos descontentes que estão se afastando do Poder. A bancada de Pernambuco, Tancredo garantiu que não esquecerá o PMDB na formação de sua equipe de Governo. (O GLOBO - 12/01/85)

TRABALHADORES RURAIS

RECOMEÇA A GREVE DOS BÓIAS-FRIAS PAULISTAS

Após um dia de conversações entre os sindicatos dos trabalhadores e dos usineiros, cerca de cem bóias-frias da cidade de Guariba (SP) decidiram pelo retorno à greve que envolve cinco mil cortadores de cana. A paralisação fora suspensa domingo, depois que os representantes dos usineiros nas negociações aceitaram as principais propostas dos bóias-frias. Ontem, porém, o presidente do sindicato patronal, anunciou que os usineiros não endossaram o acordo assinado domingo por seus próprios representantes, o que levou os bóias-frias a reiniciarem o movimento. (FSP - 08/01/85)

CERCA DE 30 MIL ESTÃO PARALISADOS

A greve dos trabalhadores volantes da região de Ribeirão Preto (SP), iniciada em Guariba, no último dia 4, manteve ontem o nível de adesão em toda a área: cerca de 30 mil, dos 110 mil trabalhadores que compõem a categoria na região, estão paralisados. Os municípios atingidos são os de Guariba, Barrinha, Jaboticabal, São Joaquim da Barra, Sertãozinho, e a nível minoritário em Monte Alto. A estimativa de que a paralisação atinge 30 mil trabalhadores partiu do presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo e foi endossada tanto pelo delegado regional da Secretaria do Trabalho em Ribeirão Preto, como pelo presidente do Sindicato Rural daquela cidade, porta-voz dos usineiros. Em assembleias realizadas ontem nas cidades de Guariba e Barrinha, os bóias-frias decidiram pela manutenção do movimento. A proposta de suspensão da greve foi defendida pelo secretário geral da CUT que ponderou aos trabalhadores que "não podemos nos sujeitar ao enfrentamento com a polícia". A votação da proposta, entretanto, foi surpreendente: a absoluta maioria dos presentes decidiu pela manutenção da greve, embora não tenha sido feito um só encaminhamento nesse sentido. Outro dado surpreendente foi que 50% dos trabalhadores, segundo cálculos da própria CUT abstiveram-se de votar. Em Barrinha, o resultado da assembleia foi idêntico. (FSP - 12/01/85)

BÓIAS-FRIAS ENFRENTAM PM

O alastramento da greve dos bóias-frias de Guariba provocou violências ontem na região de Ribeirão Preto (SP), onde a tensão é grande e a situação considerada crítica. Na cidade de Sertãozinho, uma tentativa de saque a um supermercado deu origem a conflito de rua do qual dezessete pessoas saíram feridas, oito delas a bala. Armados de paus e pedras, cerca de dez mil trabalhadores rurais e desempregados entraram em choque com cinquenta PMs, apoiados por um helicóptero. Em apelo conjunto, as

direções de 37 usinas de açúcar e álcool da região solicitaram formalmente ao governador Montoro "providências urgentes para evitar que a irresponsabilidade de uma maioria possa provocar morte e destruição." A mesma mensagem foi enviada por telex ao Comando do 2º Exército, ao SNI, ao ministério do Trabalho, à Polícia Federal e à Secretaria de Segurança. (FSP - 12/01/85)

PM REPRIME BÓIAS-FRIAS COM VIOLÊNCIA

A região de Ribeirão Preto (SP) voltou a viver ontem um dia de tensão e violência. Ao mudar sua tática e reprimir desde cedo os piquetes formados por bóias-frias das cidades de Guariba, Jaboticabal, Barrinha e Sertãozinho, a Polícia Militar foi acusada de cometer excessos: alguns soldados invadiram casas da Vila João de Barro, na zona mais pobre de Guariba. Em Sertãozinho, o dia foi calmo. Em Barrinha, a violência partiu dos trabalhadores rurais, que incendiaram um canavial da Usina São Martinho, destruindo três alqueires de plantação. Mais de cem policiais foram deslocados para reprimir os piqueteiros de Guariba e, de acordo com grevistas, já chegaram "bainhando o porrete". Até o Padre José Braghetto, Coordenador Estadual da Comissão Pastoral da Terra apanhou. O Secretário-Geral da CUT, que se encontrava na cidade, foi agredido a cassetetes. A ação policial na Vila João de Barro terminou com dezenas de feridos, inclusive crianças. Em Jaboticabal, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Benedito Magalhães, disse que os piquetes nas saídas da cidade foram dissolvidos pela polícia, cedo, e quatro pessoas tiveram que ser internadas no Hospital Santa Isabel. (O GLOBO - 13/01/85)

ADESÃO DE BRODÓSQUI À GREVE

Com a formação de piquetes, cerca de 2 mil trabalhadores rurais de Brodósqui - distante 30 kms de Ribeirão Preto - não puderam deixar a cidade ontem. Para o presidente da Fetaesp - Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo, Roberto Horiguti, a paralisação na região de Ribeirão Preto tende a se ampliar: "a repressão policial, que agora atinge também aos piquetes, não vai intimidar ao trabalhador, que quer com este movimento de greve, encontrar uma saída para sua própria sobrevivência. O trabalhador rural está passando fome e seu único sonho é comer e poder criar com dignidade sua família". Ao ser recebido pelo secretário Almir Pazianotto, ontem em Ribeirão Preto, o presidente da Fetaesp pediu que o policiamento não agisse como vem agindo. (FSP - 12/01/85)

SERTÃOZINHO VOLTA AO TRABALHO

Os trabalhadores rurais de Sertãozinho voltaram em sua maioria ao trabalho ontem e tropas de choque da Polícia Militar dispersaram alguns piquetes em que grevistas tentaram impedir a passagem de caminhões e ônibus que transportam os bóias-frias. A polícia não registrou nenhum incidente e a calma começa a voltar à cidade. O deputado estadual Valdir Trigo (PMDB), ex-prefeito de Sertãozinho e que tentou dialogar com os manifestantes antes do choque com as tropas da Polícia Militar, culpou "bolsoes da direita", que em sua opinião, se infiltraram entre os grevistas para provocar a revolta que deixou um saldo de 17 feridos - 8 pessoas foram baleadas e atendidas na Santa Casa de Sertãozinho. Segundo o deputado Trigo, "um dia antes da revolta popular, na assembleia dos trabalhadores, foram denunciadas manobras de pessoas que estavam distribuindo dinheiro e exemplares do jornal 'O Diário', que continham críticas a mim, aos grevistas. Tenho informações de que também em bares do bairro Jardim Alvorada houve farta distribuição de pinga e cerveja". (FSP - 12/01/85)

DEPOIS DOS CHOQUES, A GREVE É SUSPensa

Cerca de 500 bóias-frias de Guariba decidiram em assembleia ontem, suspender a greve

ve, até o dia 19 pelo menos, para esperar o desenvolvimento das negociações, que comecem amanhã. A assembléia foi realizada depois de várias horas de tensão e violência na cidade: seis mil grevistas enfrentaram a Polícia Militar com paus, pedras e até fogos de artifício. Os policiais reagiram com cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo. A violência aumentou ainda mais quando os bóias-frias invadiram e incendiaram os canaviais da Usina Bonfim, apedrejando as viaturas de combate a incêndio da empresa. Em Sertãozinho, a calma voltou. (ESP - 13/01/85)

ASSUMIDO O ROMPIMENTO ENTRE A CUT E FETAESP

A ruptura entre a CUT e Fetaesp foi assumida ontem por ambas as partes. Tendo como palco o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barrinha, as duas entidades, através de "notas à imprensa", assumiram claramente a ruptura no movimento dos bóias-frias da região de Ribeirão Preto. O primeiro sinal análogo de que as duas entidades estavam em desacordo foi dado na tarde de terça-feira, quando o presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti, não quis assinar a pauta de reivindicação apresentada pelo Sindicato de Guariba, vinculado à CUT. Depois, na manhã de quarta-feira, Horiguti criticou a condução do movimento grevista de Guariba. Em Sertãozinho, o prefeito Joaquim Ademar Marques concordou que "a greve só está sendo favorável aos patrões, pois com o término da safra não há clima para negociações, num momento, inclusive, em que eles dispensam seus empregados para manter os melhores na safra seguinte". Ele confirmou, ainda, que o acordo anunciado em Guariba pelo presidente do Sindicato Rural Patronal, "não passou de um balão de ensaio, acontecido única e exclusivamente por divergência entre a CUT, Conclat, PT, Pastoral Operária e PMDB". (ESP - 11/01/85)

PARALISAÇÃO OBTÉM ÊXITO EM MG

Os bóias-frias que trabalham "na limpa de cana" em três fazendas no município de Passos, sul de Minas, conseguiram obter por seu trabalho um pagamento médio de Cr\$ 15 mil diários. Isso foi conseguido após uma greve realizada no último sábado e somente ontem divulgada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado e Minas Gerais. Segundo a entidade, foram cerca de setenta os trabalhadores rurais que entraram em greve geral, pois ganhavam apenas Cr\$ 10 por metro, o que dava em média Cr\$ 4 mil diários. Pelo acordo firmado no mesmo dia da greve, eles passaram a receber por "tarefa de sete braças" (uma braça mede 2,20 metros). Além disso, lhes será pago o renouso remunerado, calculado proporcionalmente à média da produção, e nenhum dos grevistas será demitido. (FSP - 09/01/85)

INTERNACIONAIS

PRESIDENTE NICARAGUENSE ASSUME EM MEIO À CRISE ECONÔMICA

Daniel Ortega, 39 anos, tomou posse hoje como presidente da Nicarágua para um período de seis anos, com o desafio de superar uma grave crise econômica e difíceis problemas políticos. Ele venceu por ampla maioria as eleições de 4 de novembro, como candidato da Frente Sandinista de Libertação Nacional. Com a posse de Ortega, a revolução sandinista, que venceu a ditadura Somoza em julho de 1979, "se institucionaliza", mas mantém a mesma linha política. Ortega será o mais jovem presidente da América Latina. É tido como pragmático e da linha moderada dentro da FSLN, favorável a um acordo ou pelo menos a uma "convivência" com os Estados Unidos. Internamente, o novo presidente enfrenta duros desafios. A dívida externa é de quase cinco bilhões de dólares. O país importa mais do que exporta. O desemprego atinge 30 por cento da população economicamente ativa e a inflação foi de 40 por cento no ano passado. Há escassez de alimentos, medicamentos, combustíveis e outros produtos essen-

ciais à atividade industrial. As duas maiores conquistas da revolução, nos campos da educação e da saúde pública, já não são suficientes para garantir o apoio da população. O segundo maior desafio é a guerra. Os gastos com a defesa consumirão neste ano 40 por cento do orçamento de 28 bilhões de dólares. As atividades dos "contras", apoiados pelos Estados Unidos, se intensificou nos últimos doze meses. No ano passado a guerra provocou perdas de 250 milhões de dólares, especialmente na infra-estrutura agrícola. Os rebeldes, reunidos em três grandes grupos - Força Democrática Nicaraguense, Aliança Revolucionária Democrática e Misurasata - são cerca de vinte mil e operam ao Norte, Sul e costa atlântica do país. (FSP - 10/01/85)

IGREJAS

ARCEBISPO DE EL SALVADOR SOB PROTEÇÃO DA POLÍCIA

O Arcebispo de El Salvador, Monsenhor Arturo Rivera y Damas, e o Arcebispo Auxiliar da capital, Monsenhor Gregório Chavez, estão vivendo sob proteção policial desde dezembro, devido a várias ameaças de morte feitas por militantes da direita, contrários às gestões conciliatórias pelos sacerdotes entre o Governo e os guerrilheiros esquerdistas. Uma fonte eclesiástica, que não quis ser identificada, afirmou que o complô foi planejado "por elementos da direita" e revelou que um pelotão de dez homens foi destacado para proteger o Arcebispo. (O GLOBO - 12/01/85)

MERCENÁRIOS SEQUESTRAM FREIRA NA NICARÁGUA

Ao ser libertada após sete horas em poder dos guerrilheiros da Frente Democrática Nicaraguense, na última terça-feira, a freira norte-americana Nancy Donovan, 53 anos, declarou que foi "duramente interrogada" e que recebeu um "tratamento rude" de seus captores. Treze pessoas morreram durante os ataques da FDN nesse dia. (FSP - 12/01/85)

SUPERIORAS APÓIAM FREIRAS PRÓ-ABORTO

Em mais um desdobramento do que está sendo considerado como uma das mais graves crises da Igreja Católica nos Estados Unidos, as superiores das 24 freiras que o Vaticano exigiu se retratassem de seu apoio público ao aborto, divulgaram ontem comunicado em que pedem respeito à opinião das religiosas. A crise teve início a 7 de outubro quando o jornal "New York Times" publicou um texto assinado por 97 personalidades católicas, entre as quais as 24 freiras e três padres. A matéria defendia o direito de os "católicos responsáveis" terem opiniões divergentes sobre o aborto e advertia para a necessidade de "discussões respeitadas" sobre a interrupção voluntária da gravidez. A 30 de novembro, o Papa solicitou aos superiores dos 27 religiosos que os obrigassem a retratar-se, mas até agora só os três sacerdotes atenderam ao Vaticano. No último fim de semana, membros da hierarquia católica dos EUA se reuniram em Washington com as superiores das 24 freiras para debater a questão. (O GLOBO - 11/01/85)

ÍNDIOS

FIGUEIREDO LIBERA AS ÁREAS INDÍGENAS. ÍNDIOS E A FUNAI PROTESTAM

A Funai, através de seu presidente Nelson Marabuto e seus assessores, divulgou nota

oficial de repúdio ao decreto do presidente Figueiredo, autorizando a exploração de minérios em terras indígenas. A nota diz que a decisão foi tomada sob a "alegação de que pretensos interesses nacionais sobrepujam o direito de sobrevivência das minorias étnicas, legítimas detentoras de seu território". A notícia da assinatura do decreto, pegou de surpresa o presidente da Funai em Brasília e alguns de seus assessores já admitem a possibilidade de ele vir a renunciar pelos mesmos motivos que provocaram a saída de seu antecessor: a mineração em terras indígenas. O decreto que autoriza a exploração de jazidas minerais em terras indígenas foi proposto pelos ministros do Interior e das Minas e Energia. O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho (PMDB), disse ontem, que a iniciativa "foi uma atitude correta do presidente da República, pois irá beneficiar, principalmente as próprias tribos indígenas." Os índios não gostaram e à tarde um grupo de 50 reuniu-se com o chefe de gabinete da Funai em busca de maiores informações e, em seguida, decidiu levar o seu protesto ao candidato da Aliança Democrática à Presidência, Tancredo Neves, que já prometeu estudar "seriamente" a revogação do decreto. (ESP - 10/01/85)

FIGUEIREDO SUSPENDE ATO QUE LIBERA ÁREA INDÍGENA

O presidente da Funai, Nelson Marabuto, anunciou ontem à noite que o presidente Figueiredo determinou o reexame do decreto que trata de mineração nas áreas indígenas e frisou que, ao agir dessa forma, o presidente se mostrou "sensível aos apelos que foram feitos pela Funai". O decreto que permite a pesquisa e lavra de minerais em terras indígenas, assinado anteontem pelo presidente Figueiredo, teve sua publicação no "Diário Oficial" adiada a pedido do próprio Figueiredo, que pediu que o assunto fosse reestudado pela Secretaria do Conselho de Segurança Nacional e pelo Gabinete Civil da Presidência da República. (ESP - 11/01/85)

IBRAM CONDENA SUSPENSÃO DE DECRETO SOBRE LAVRA NAS RESERVAS INDÍGENAS

A decisão do Presidente Figueiredo de sustar o Decreto-Lei que permitia a pesquisa mineral em reservas indígenas foi duramente criticada ontem pelo Presidente do Instituto Brasileiro de Mineração, Sérgio Jaques de Moraes. Segundo ele, "uma atitude como essa intranquiliza os empresários, pois a área mineral, em que os investimentos são de retorno a longo prazo, exige segurança jurídica com projeções para o futuro". Moraes afirmou que a proibição da pesquisa mineral nas reservas indígenas representa enorme prejuízo para a atividade, pois justamente nessas reservas há grandes depósitos minerais, que precisam ser pesquisados e explorados. Moraes enviou ontem telex ao Presidente Figueiredo, aos Ministros das Minas e Energia, do Interior, e ao Diretor-Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral. (O GLOBO - 12/01/85)

MINISTRO PEDE SOLUÇÃO PARA OS APINAGÉ

O ministro do Interior, pediu a intervenção direta do ministro para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, para a busca de uma solução para o conflito de terras na área dos índios Apinagé que vivem no Norte de Goiás. (ESP - 09/01/85)

MOVIMENTO SINDICAL

ENTIDADE METALÚRGICA NÃO É "RACHA" SINDICAL

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos, a ser fundada no próximo dia 19, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, nada tem que ver com eventual dissidência na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, CNTI, segundo explicou ontem

o presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, Argeu Egydio dos Santos, um dos idealizadores da nova entidade sindical de cúpula. A idéia de fundar a CNM nasceu em agosto do ano passado, em congresso nacional da categoria, bem antes da eclosão do "escândalo Campista", que resultou na renúncia do velho pelega Ary Campista na presidência da CNTI. Como se recorda, Campista se demitiu da presidência da CNTI, em consequência do envolvimento de seu nome em negócios considerados irregulares por auditoria nomeada pelo Ministério do Trabalho. Contudo, recentemente, o conselho de representantes da CNTI, por esmagadora maioria de votos, decidiu, na prática, terem sido regulares as contas da gestão Campista, o que provocou protestos, entre outros, de Argeu. Após isso, floresceu a idéia de criação da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, a qual nada tem que ver, no entanto, segundo seus articuladores, com possível "racha" na CNTI. Argeu afirmou, que "já é chegada a hora de uma confederação própria da categoria metalúrgica, em virtude do crescimento desse ramo industrial, nos últimos anos". As entidades patrocinadoras da CNM são as Federações de Metalúrgicos dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, mas outras deverão seguir o exemplo. (ESP - 11/01/85)

CARTA DO LEITOR

A COMUNIDADE DE AÇAILÂNDIA PEDE JUSTIÇA

AÇAILÂNDIA, surgiu com a abertura da BR-010 (Belém-Brasília) por volta do ano de 1960. Desde então tem sido um ponto de atração para sulistas e nordestinos. Uns vem para investir, outros para sobreviver. Está situada no entroncamento da Belém-Brasília com a BR-222 que liga esta cidade com a capital do Estado, S. Luís. Devido sua localização tem sido um corredor para o garimpo de Serra Pelada. Atualmente o município conta com uma população aproximada de 100 mil hab. concentrando uma média de 50 mil na cidade. Esta população vive à base da agricultura, agropecuária, madeira e comércio.

Com esta população a cidade conta com dois grupos escolares municipais e um estadual, um Posto de Saúde quase sem assistência médica, um hospital credenciado pelo INPS e apenas uma caixa d'água da CAEMA para o abastecimento, que em geral acontece cada oito dias. Por outro lado existem cinco escolas particulares, nove hospitais e uma enfermaria.

Em 1981 Açailândia foi emancipada de Imperatriz tomando-se Município. Em 1982 foi colocado um Interventor. Em março de 1983 o primeiro Prefeito toma posse. Mas a situação é essa:

A Comunidade Açailandense clama maior observação nos casos ocorridos por falta de um Administrador humano e objetivo. Casos esses: as buraqueiras estão tomando conta da cidade e estão sendo causa de vários acidentes que já causaram várias mortes. O último foi de uma senhora gestante de oito meses, a qual vivia de vender frutas e quando saía para seu trabalho passando perto da grota ao lado de sua casa, caiu num buraco de uns 10 metros de profundidade, por volta das sete horas da manhã. A mesma foi tirada por três senhores, levada ao médico mas não teve condição de vida nem ela nem a criança. Este caso, ocorreu no dia trinta de novembro de 1984. Diante deste fato a Comunidade inteira sofre e repudia o descuido desta cidade por parte daqueles em quem o povo confiou. E cansada de tantas promessas que não foram cumpridas e depois de tantos apelos, vem mais uma vez lembrar que deste horrível acidente muitos já se antecederam; muitas casas foram DESTRUÍDAS e muitas são AMEAÇADAS deixando seus moradores numa insegurança total. VEJA o quadro abaixo:

NOME DA RUA	VÍTIMAS		CASAS		Nº DE PESSOAS desabrig. e ameaçadas
	acidentes/mortes		destruídas/ameaçadas		
R. TIRADENTES I	3	1	-	46	200
R. TIRADENTES II	7	2	15	76	359
R. DO CAMPO	4	-	4	55	352
R. RIO GRANDE	-	-	2	16	138
R. S. FRANCISCO	2	-	3	22	113
R. 13 DE JUNHO	5	-	-	16	113
R. 15 DE NOVEMBRO	4	-	-	11	51
R. MARANHÃO	-	-	-	2	16
R. CRISTO REI	2	2	-	8	37
R. 13 DE MAIO	3	-	-	19	13
TOTAL	30	5	27	271	1392

ESTA SITUAÇÃO não é nova, já em 1979 a enxurrada das grotas carregou vários defuntos do cemitério, e nenhuma providência foi tomada, a não ser esforços do povo; ao contrário, as caçambas continuam tirando areia no final da buraqueira o que provoca sempre mais o aprofundamento da grota. Na Rua Piauí, entre as Ruas 15 de Novembro e 7 de Setembro, os moradores já não aguentam mais o amontoado de toda sorte de lixo que está sendo jogado naquela área com a ilusão de entupir aqueles buracos.

Por estas razões a Comunidade Açailandense ABAIXO-ASSINADO, depois de constatar esta situação de EMERGÊNCIA faz mais um apelo ao Senhor GOVERNADOR do Estado, ao Senhor PREFEITO e ao Senhor PRESIDENTE DA REPÚBLICA para que declarem esta cidade em estado de CALAMIDADE NATURAL.

Até aqui o povo vem fazendo:

- pequenas pontes para conseguirem atravessar as grotas.
- amparando a situação do cemitério.
- acolhendo em suas casas os mais prejudicados.
- socorrendo as vítimas de acidente.
- levantamento da situação (conferir o quadro acima)

Sendo que são problemas além dos esforços do povo, sugerimos o seguinte:

- 1 - O REQUERIMENTO URGENTE de uma área para assentar as casas prestes a desmoronar e que certamente não resistirão ao inverno.
- 2 - A Comunidade se compromete em colaborar com arrecadações, fundos e caixas comunitárias...
- 3 - Todas as entidades e pessoas de boa vontade são convidadas a colaborar com este trabalho a fim de assegurar a estabilidade destas famílias.

AÇAILÂNDIA, 15 de dezembro de 1984

- Natal está chegando. Muita gente, como Maria e José, está sem morada certa. Colabore você também. Seu irmão precisa de uma casa para morar.
- Já está aberta, no Banco do Bradesco, a Conta Corrente número 8000/4.

COMISSÃO DE MORADORES E AMIGOS DO BAIRRO DA BURQUEIRA - AÇAILÂNDIA (MA)